

ICACINACEAE

Fiorella Fernanda Mazine, Vinicius Castro Souza & Ricardo Ribeiro Rodrigues

Árvores, arbustos ou lianas. **Folhas** alternas ou raramente opostas, simples, sem estípulas, coriáceas ou raramente membranáceas, inteiras ou ocasionalmente denteadas, glabras ou pilosas. **Inflorescência** cimosa ou paniculada, terminal, axilar, extra-axilar ou supra-axilar. **Flores** bissexuadas ou unissexuadas; sépalas 5, imbricadas, livres ou concrescidas entre si; pétalas geralmente 5, prefloração valvar ou imbricada, livres entre si ou raramente unidas na base; estames 5, alternos às pétalas, eretos, livres entre si, filetes geralmente carnosos, cilíndricos ou comprimidos, anteras dorsifixas ou basifixas, rimosas, 4(-2)-loculares; ovário súpero, 1(2-3)-locular, óvulos 2 em cada lóculo, pêndulos, estilete único, curto ou longo, reto ou curvo, terminal ou mais ou menos excêntrico, raramente ausente, estigma capitado ou discóide. **Fruto** drupáceo, unisseminado, epicarpo carnoso, geralmente oleaginoso, endocarpo duro, lenhoso; sementes com embrião muito reduzido, endosperma carnoso.

Dos 60 gêneros compreendidos pela família Icacinaceae, 12 ocorrem nas Américas, sendo a Amazônia o centro de dispersão das espécies americanas. Destes gêneros, 10 são representados na flora brasileira e apenas o gênero **Citronella** na flora paulista. A principal importância econômica das Icacinaceae concentra-se no uso de suas folhas como substitutos ao mate e como planta ornamental.

Howard, R.A. 1942. Studies of the Icacinaceae. IV. Considerations of the New World Genera. V. A revision of the genus **Citronella** D. Don. Contr. Gray Herb. 142: 3-92.

1. CITRONELLA D. DON

Árvores ou arbustos; ramos estriados longitudinalmente, às vezes escandentes. **Folhas** alternas, coriáceas ou membranáceas, inteiras ou sinuoso-denteadas, margem cartilaginosa, glabras, geralmente com domácias urceoladas nas axilas das nervuras. **Panícula** ou tirso terminal, axilar, extra-axilar ou supra-axilar. **Flores** bissexuadas ou unissexuadas; cálice conspicuo, carnoso, sépalas persistentes; pétalas 5, imbricadas, livres, iguais entre si, alternadas com as sépalas, membranáceas, geralmente glabras externamente, ápice curvo, nervura central proeminentemente desenvolvida; disco floral ausente; estames livres, hipogínicos, filetes achatado-subulados, glabros, anteras cordado-reniformes, 2-locular, longitudinalmente deiscentes; ovário sésil 1(2)-locular, estilete ligeiramente espesso, cêntrico, glabro, estigma comprimido, capitado, oblíquo, obtuso. **Fruto** drupáceo, 1-locular.

O gênero **Citronella** conta com cerca de 20 espécies, nativas desde a Costa Rica até o Chile, Austrália, leste da Índia, Ilhas Filipinas e Oceania. No Estado de São Paulo é representado por duas espécies.

Chave para as espécies de **Citronella**

1. Folhas com ápice aculeado, margem em geral esparsamente serrado-aculeada; ovário glabro **1. C. gongonha**
1. Folhas com ápice não aculeado, margem inteira; ovário densamente pubescente a glabrescente **2. C. paniculata**

1.1. Citronella gongonha (Mart.) R.A. Howard, J. Arnold
Arbor. 21: 471. 1940.
Prancha 1, fig. A-B.
Villaresia cuspidata Miers, Ann. Mag. Nat. Hist. Sér.
3. 9: 113. 1862.

Villaresia gongonha N.J.C. Muell., Ann. Bot. Syst.
7: 569. 1868.
Nomes populares: congonha, congonhaeira.
Arvoretas a árvores, 3-5m; ramos cilíndricos, estriados longitudinalmente, glabros. **Folhas** com pecíolo 0,4-1cm,

ICACINACEAE

glabro; lâmina 6,4-9,6×3,5-5,6cm, oval a elíptica, ápice aculeado, margem em geral esparsamente serrado-aculeada a inteira, cartilaginosa, base atenuada, glabra, peninérvea, nervuras sulcadas na face superior e proeminentes na inferior, domácias urceoladas nas axilas das nervuras ao longo de todas as folhas, mais concentradas próximo à base. **Panícula** terminal, axilar ou extra-axilar, 1-4,5cm; raque esparsamente pubescente. **Botões** globosos; sépalas 1-1,5mm, pubescentes; pétalas 1-2mm, glabras; ovário glabro. **Fruto** 9-12×6-8mm, ovóide, roxo-escuro.

Sudeste e Sul do Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina. **D5, D6, D7, E6, E7, E9, F5**: mata de brejo e mata ciliar. Coletada com flores e frutos de junho a outubro. As folhas são empregadas como substitutas da erva-mate (**Ilex paraguariensis** A. St.-Hil.); têm freqüentemente a margem aculeada e por essa razão são usadas como ornamentais ou cercas vivas.

Material selecionado: **Apiáí**, XII.1997, *J.M. Torezan et al.* 628 (ESA). **Araçoiaba da Serra**, VII.1991, *C.A. Ribeiro & Y.T. Rocha s.n.* (ESA 13228). **Bragança Paulista**, VIII.1910, *C. Duarte* 75 (SP). **Cunha**, X.1939, *J. Kiehl & C.M. Franco* 5201 (SP). **Jundiáí**, VIII.1951, *W. Hoehne* 5196 (SP). **Lençóis Paulista**, VI.1995, *J.Y. Tamashiro et al.* 1098 (ESA). **Piracicaba**, VII.1993, *K.D. Barreto et al.* 934 (ESA).

1.2. Citronella paniculata (Mart.) R.A. Howard, *J. Arnold Arbor.* 21: 473. 1940.

Prancha 1, fig. C-J.

Citronella megaphylla (Miers) R.A. Howard, *J. Arnold Arbor.* 21: 472. 1940. *Syn. nov.*

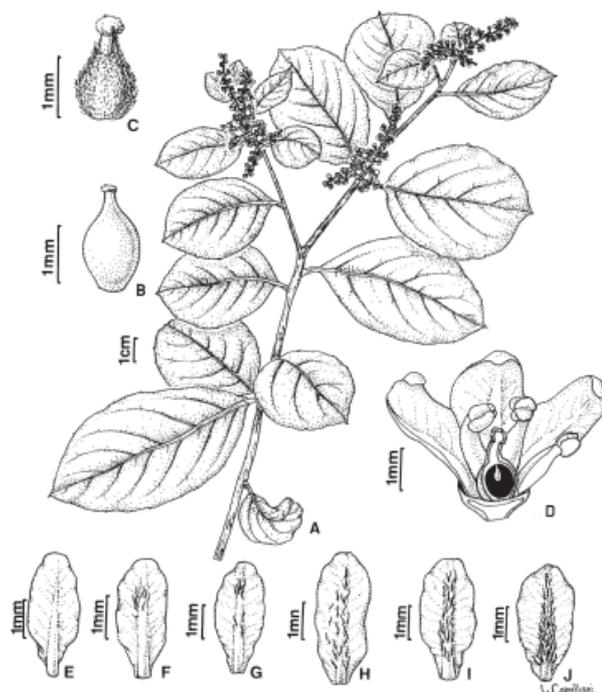
Citronella toledoí Hashimoto, *Rodriguésia* 13(25): 261-266. 1951.

Villaresia megaphylla Miers, *Ann. Mag. Nat. Hist. Sér.* 3. 9: 114. 1862.

Nome popular: falsa-congonheira.

Árvores 4-18m; ramos cilíndricos, estriados longitudinalmente, glabros a subglabros. **Folhas** com pecíolo 5-21mm, glabro, lâmina 6,3-17,5×2,4-9,2cm, elíptica a oboval, ápice não aculeado, agudo a acuminado, margem inteira, base atenuada, glabra, peninérvea, nervura central sulcada na face superior e proeminente na inferior, domácias urceoladas geralmente presentes nas axilas de algumas nervuras. **Panícula** terminal, axilar ou extra-axilar, 2-7cm; raque esparsamente pubescente. **Botões** globosos a obovóides; sépalas 1-1,5mm, pubescentes; pétalas 2-3,5mm, glabras ou com tricomas concentrados na nervura central; ovário densamente pubescente a glabrescente. **Fruto** 13-21×9-14mm, oval-elipsóide a globoso, roxo.

Sudeste do Brasil, Paraguai, Argentina. **D3, D6, D7, D8, E7, E9, F5, F6**: interior de mata de brejo, mata ciliar e Mata Atlântica. Coletada com flores de maio a julho e com frutos de julho a dezembro.



Prancha 1. A-B. *Citronella gongonha*, A. ramo florífero; B. ovário. C-J. *Citronella paniculata*, C. ovário; D. flor em corte longitudinal; E-J. pétalas. (A-B, *Barreto* 934; D,H, *Robim* 452; C,E, *Kuhlmann* 1829; F, *Hoehne* SP 29752; G, *Coelho* SPSF 2159; I, *Koscinski* SPSF 7334; J, *Leitão-Filho* UEC 49722).

Material selecionado: **Atibaia**, XI.1987, *J.A.A. Meira Neto s.n.* (UEC 55810). **Campos do Jordão**, VII.1987, *M.J. Robim* 451 (ESA, SPSF). **Cunha**, XII.1996, *A.R. Ferretti et al.* 149 (ESA, UEC). **Eldorado**, IX.1995, *R.R. Rodrigues et al.* 170 (ESA). **Pariquera-Açu**, VI.1996, *N.M. Ivanauskas & F.F. Mazine* 820 (ESA). **Pedreira**, VII.1988, *H.F. Leitão Filho et al. s.n.* (UEC 49722). **Rio Claro**, VIII.1919, *G. Gehrt s.n.* (SP 3647). **Tarumã**, X.1991, *G. Durigan s.n.* (UEC 71248).

Material adicional examinado: SÃO PAULO, **Campos do Jordão**, VII.1987, *M.J. Robim* 452 (ESA, SPF).

Citronella megaphylla e *C. paniculata* foram diferenciadas por Howard (1942) pelo indumento da nervura central das pétalas e pela consistência das folhas. A primeira espécie teria pétalas glabras e folhas membranáceas enquanto a segunda teria pétalas com nervura central pubescente e folhas coriáceas. Este mesmo autor admitiu que as diferenças não eram substanciais, mas preferiu não realizar a sinonimização das duas espécies por possuir pequena quantidade de materiais. A delimitação de *C. paniculata* e *C. megaphylla* foi revista no presente trabalho, concluindo-se pela sua sinonimização, uma vez que mesmo considerando apenas materiais do Estado de São Paulo, o indumento das pétalas é bastante variável, encontrando-se materiais desde glabros até

CITRONELLA

densamente pubescentes, com diversos graus intermediários, o mesmo ocorrendo com a consistência das folhas.

Os ramos de espécimes de **C. paniculata** coletados em Campos do Jordão-SP (*Robim 451, 452*) são subglabros, enquanto que os demais materiais coletados no Estado de São Paulo apresentam ramos glabros. Considerou-se esta diferença apenas como uma variação local da espécie.

Lista de exsicatas

Baitello, J.B.: 326 (1.2), 397 (1.2); **Barreto, K.D.:** 934 (1.1); **Cardoso Leite, E.:** ESA 31834 (1.2); **Catharino, E.L.M.:** 157-

A (1.1), 157-B (1.1); **Coelho, J.P.:** SPSF 2159 (1.2); **Davis, P.H.:** SP 146070 (1.2); **Duarte, C.:** 75 (1.1), 76 (1.1); **Durigan, G.:** SPSF 14608 (1.2), UEC 71248 (1.2); **Ferreti, A.R.:** 149 (1.2); **Fischer, P.H.:** SPSF 4449 (1.2); **Gehrt, G.:** SP 3647 (1.2); **Hashimoto, G.:** 660 (1.2); **Hoehne, F.C.:** SP 385 (1.1), SP 802 (1.1), SP 2352 (1.1), SP 23129 (1.1), SP 29752 (1.2), SPSF 5140 (1.2); **Hoehne, W.:** 5196 (1.1); **Ivanauskas, N.M.:** 728 (1.2), 820 (1.2); **Kiehl, J.:** 5201 (1.1); **Koscinski, M.:** SPSF 7334 (1.2); **Kuhlmann, M.:** 1829 (1.2), 2124 (1.2), 3564 (1.1); **Leitão Filho, H.F.:** UEC 49722 (1.2); **Loefgren, A.:** 639 (1.1), 1275 (1.1); **Macedo, A.:** 1092 (1.1); **Meira Neto, J.A.A.:** UEC 55810 (1.2); **Moraes, J.:** SP 409 (1.1); **Pickel, D.B.J.:** SPSF 3229 (1.2), SPSF 3485 (1.2); **Ribeiro, C.A.:** ESA 13228 (1.1); **Robim, M.J.:** 451 (1.2), 452 (1.2); **Rodrigues, R.R.:** 170 (1.2); **Tamandaré, F.:** 973 (1.1); **Tamashiro, J.Y.:** 1098 (1.1); **Torezan, J.M.:** 628 (1.1).